VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

ENVIANDO FLORES VIRTUAIS E MENSAGENS DE DOR E SAUDADE AO ENTE FALECIDO: AS PRÁTICAS DO LUTO NO MUNDO VIRTUAL (1994-2010)*

Julia Massucheti Tomasi**

> Está-se convencido de que a manifestação pública do luto, e também sua expressão privada muito insistente e longa, é de natureza mórbida. A crise de lágrimas transforma-se em crise de nervos. O luto é uma doença. Aquele que o demonstra prova fraqueza de caráter.
>
> **Philippe Ariès**

Dentre os variados rituais relacionados com a morte do ente está o luto - palavra que remete aos sentimentos de dor e tristeza, o luto tem variados significados, mas quando mencionado, é logo associado ao pesar pela morte de alguém. No decorrer da história, o luto foi vivenciado de diferentes formas. Na primeira metade da idade média, o luto era um dos rituais de morte mais dramáticos. As práticas do luto eram manifestações bastante violentas, pois os enlutados, logo após a morte do ente querido, "rasgavam suas roupas, arrancavam a barba e os cabelos, esfolavam as faces, beijavam apaixonadamente o cadáver, caíam desmaiados e, no intervalo de seus transes, teciam

---

* Este artigo faz parte da pesquisa de mestrado intitulada **"Eternamente *Off-line*":** as práticas do luto na rede social do *Orkut* no Brasil (2004-2010).

** Graduada em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2010) e mestranda no Programa de Pós Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH-UDESC) (2011).

ISBN: 978-85-98711-10-2

elogios ao defunto, o que é uma das origens da oração fúnebre", conforme apresenta Ariès (2003, p. 107-108).

Já era encontrado também no medievo o trabalho feito pelas carpideiras, as mulheres que eram pagas para chorar e demonstrar a dor da perda durante o funeral, através de choros, gritos e lamentações (ARIÈS, 2003, p. 128). Em muitos países as carpideiras inclusive tomaram o espaço anteriormente ocupado pela família e amigos durante os rituais de *post-mortem*, perdendo-se com isso a autenticidade e espontaneidade[1].

Diferentemente, do final da idade média até o século XVIII, o enlutado tinha que expressar sua dor da perda por determinado período, mesmo que esta não estivesse mais presente, de modo que o tempo de luto poderia "ser reduzido ao mínimo por um novo casamento precipitado, mas nunca era abolido" (ARIÈS, 2003, p. 71). Outra característica é a visitação constante dos familiares e amigos à casa da família enlutada, sendo que nesse período teve início o ritual de reclusão e resguardo dos enlutados, afastando-os inclusive de algumas exéquias[2]. O objetivo para o período de reclusão é explicado por Ariès através de duas motivações: permitir que os sobreviventes que estavam realmente enlutados e infelizes pudessem resguardar sua dor do mundo, "consentindo-lhes esperar, como um doente em repouso, a amenização de seus sofrimentos" (2003, p. 247); e um meio de "impedir os sobreviventes de esquecerem demasiado cedo o falecido, excluindo-os durante um período de penitência, das relações sociais e dos prazeres da vida profana" (2003, p. 248).

A partir do século XIX, modificam-se essas formas de praticar o luto, sendo tais transformações como um retorno aparente, depois de sete séculos, dos modos

---

[1] As carpideiras ainda são bastante encontradas no Oriente Médio, já que através delas aumenta-se "a intensidade dos lamentos e as dimensões da tristeza socialmente obrigatória: elas se arrancam os cabelos, espalham cinzas, rasgam suas roupas, laceram a si mesmas com as unhas, num ritual que talvez provoque mais emoção do que exprima", como ressalta Rodrigues (2006, p. 41).

[2] Durante o século XIX, a reclusão e o resguardo dos familiares do falecido se tornaram mais voluntários do que obrigatórios, não sendo mais proibida a participação dos familiares nas exéquias, como nos cortejos e velórios, de modo que "não mais se tolerava que fossem as mulheres afastadas dos serviços fúnebres, como antigamente" conforme aponta Ariès (2003, p. 249). As mesmas práticas de reclusão estiveram presentes em algumas cidades brasileiras até a primeira metade do século XX, como observado em Urussanga, interior de Santa Catarina. Nessa cidade, muitos dos familiares do falecido, em especial os mais próximos, como a esposa e os filhos, não podiam sair de casa para festejar um aniversário, ficando "durante meses e às vezes anos resguardados dentro de casa, visto que a vida social dos enlutados era controlada" (TOMASI, 2010, p. 96).

ISBN: 978-85-98711-10-2

espontâneos presentes na alta idade média (ARIÈS, 2003, p. 72). Os enlutados passam então a demonstrar o sofrimento espontaneamente ou de modo histérico para os psicólogos de hoje: chora-se, jejua-se, desmaia-se e desfalece-se, tocando até mesmo os limites da loucura, sendo que essas manifestações eram para os enlutados bastante legítimas e necessárias. Tal excesso do luto durante o século XIX tem para Ariès um significado: "os sobreviventes aceitam com mais dificuldade a morte do outro do que o faziam anteriormente. A morte temida não é mais a própria morte, mas a do outro" (2003, p. 72).

E no decorrer do século XX e na primeira década do XXI, alteram-se novamente as expressões de luto. Em muitos países ocidentais, e principalmente nas zonas urbanas, nota-se geralmente o luto isolado, individual, silenciado e sem o negro na vestimenta, presente desde a idade moderna, no século XVI. Chorar na presença de familiares, amigos e vizinhos pode parecer vergonhoso e deprimente para muitos, de forma que chora-se comumente em casa, porém não junto dos demais, e sim em um cômodo escondido, longe do círculo familiar. Essa individualização da dor da perda acaba fazendo com que a morte diga respeito apenas ao enlutado, que a vivencia desamparado. E a sociedade, que nos séculos passados fazia-se presente após a morte, visitando e apoiando o enlutado, agora está em muitos casos distante, talvez pelo medo de não saber expressar as condolências adequadas ou vergonha de mostrar a dor e as lágrimas.

E contemporaneamente, como bem destaca Ariès, expressar a dor da perda não causa muitas vezes pena nos indivíduos, mas sim

> [...] repugnância; é um sinal de perturbação mental ou de má-educação, é mórbido. Dentro do círculo familiar ainda se hesita em desabafar, com medo de impressionar as crianças. Só se tem o direito de chorar quando ninguém vê nem escuta: o luto solitário e envergonhado é o único recurso, como uma espécie de masturbação – a comparação é de Gorer (2003, p. 87).

Em algumas cidades brasileiras, sobretudo do interior, percebe-se que durante a primeira metade do século XX, o luto ainda era representado pela vestimenta preta[3], pelas visitas e mensagens de condolências de parentes e amigos e pelas intervenções na

[3] Às vezes a cor preta não estava em toda a vestimenta, mas ao menos em alguma peça ou fita preta presa na roupa ou no chapéu.

ISBN: 978-85-98711-10-2

vida social, como o resguardo dentro de casa. Entretanto, em grande parte das cidades brasileiras, as transformações das práticas do luto foram se intensificando no decorrer do século passado. Entre as décadas de 1960 e 1970, o luto gradualmente foi deixando de lado seu caráter público e interativo, e a vestimenta preta "como sinônimo de dor cai em desuso" conforme destaca a socióloga Marisete Horochovski (2009, p. 12). E no século XXI, a individualização da dor da perda pela morte faz parte da vivência de muitas pessoas e o luto tornou-se para muitos indivíduos um problema, quando não uma doença.

Outra particularidade presente na contemporaneidade e assinalada pelo psiquiatra inglês Colin Parkes (1998), é que as práticas do luto são atualmente mais expressadas entre as mulheres do que entre os homens, sendo que quanto menor a família do falecido, maior é o sofrimento entre os integrantes. Desses membros do círculo familiar, as mulheres que perdem seus maridos e os pais que passam pela morte de um filho são os mais propícios ao luto individualizado, permanecendo mais tempo para esquecer o trauma da morte, em especial quando o falecimento acontece repentinamente, sem os "avisos" habituais, como uma doença grave ou a idade avançada.

Além disso, durante o século XX e a primeira década do XXI, o tempo de duração do luto diminuiu, de forma que as marcas públicas anteriormente tão comuns como as faixas pretas colocadas em frente às casas e comércios, que indicava que se estava de luto, apagaram-se. E a ausência de alguns rituais de morte, como a não realização de um velório ou sepultamento, acabam deixando muitos familiares e amigos do falecido "sem meios de expressar o luto e o pesar, tão necessário nessas circunstâncias" (OLIVEIRA, 2001, p. 25). Assim, o sofrimento e a dor da perda podem estar presentes na vida do enlutado durante meses, anos e décadas, mas isso não deve ser demonstrado fora do âmbito individual. Alguns enlutados acabam inclusive preservando a memória da pessoa morta por meio de seus objetos pessoais, como as roupas, sendo, às vezes, mantido intacto o quarto do falecido, como se este fosse retornar algum dia. E para tais indivíduos, o processo do luto pode ocasionar também os bloqueios de memória, como esquecimentos de experiências vivenciadas junto do ente, antes deste falecer, em especial os fatos que ocorreram próximos a data da morte, além

ISBN: 978-85-98711-10-2

dos casos de enlutados que não recordam do velório ou enterro, mesmo tendo comparecido e participado destes rituais.

Em suma, as práticas de luto, tanto as espontâneas quanto as forçadas, tão presentes no decorrer da história, como os choros constantes, o resguardo dentro de casa e a vestimenta preta, transformaram-se, no decorrer do século passado, em um tabu, quando não em uma indiferença. Com bem resume Ariès: "Hoje, à necessidade milenar do luto, mais ou menos espontâneo ou imposto segundo as épocas, sucedeu, em meados do século XX, na sua interdição. (2003, p. 250).

PÊSAMES, FLORES E VELAS VIRTUAIS: OS RITUAIS *POST-MORTEM* NOS CEMITÉRIOS *ON-LINE*

No decorrer do século XX, além das transformações dos rituais *post-mortem* descritos anteriormente, como a práticas do luto que se tornaram tão individualizadas, solitárias e introspectivas, percebem-se ao mesmo tempo novas formas em lidar com a perda no mundo virtual. As contemporâneas práticas do luto na *internet*, como deixar mensagens de pêsames ou páginas *on-line* recordando o ente falecido, são encontradas em muitos *sites* de cemitérios *on-line*, que são criados para lembrar e preservar a memória do falecido. Existentes desde meados da década de 1990 em diversos países, como Alemanha, Estados Unidos, França e Portugal, os cemitérios *on-line* têm como principal objetivo disponibilizar páginas com memoriais de pessoas mortas.

Breves pesquisas na *internet* são suficientes para encontrar uma grande quantidade de cemitérios *on-line*, como o *Emorial das Erinnerungs-Portal Menchen gedenken*[4], da Alemanha, o *Jardin Celestial Cementerio Virtual*[5], do Equador e o *MyCemetery.com*[6], dos Estados Unidos. Em muitos desses cemitérios, os visitantes

[4] Portal *Emorial das Erinnerungs-Portal Menchen gedenken*: <http://www.emorial.de/>. Acesso em: 19 dez. 2011.

[5] Portal *Jardin Celestial Cementerio Virtual*: <http://www.jardincelestial.com/index.html>. Acesso em: 18 jan. 2012.

[6] Portal *MyCemetery.com*: < http://www.mycemetery.com/my/index.html>. Acesso em: 18 dez. 2011.

ISBN: 978-85-98711-10-2

podem depositar flores e velas virtuais[7] nos memoriais de cada falecido, além das mensagens de saudade, bastante frequentes nesses cemitérios *on-line*.

Um dos mais antigos cemitérios virtuais é o estadunidense "*The Virtual Memorial Garden*"[8], criado no ano de 1995, por Lindsay Marshall. O *site*, que tem como único idioma disponível o inglês, é composto por seções com memoriais de pessoas mortas, de modo que cada falecido possui um espaço com informações gerais, como idade, nome completo e datas de nascimento e falecimento. Os visitantes podem criar gratuitamente tais memoriais, além de possuírem também a opção de incluir uma fotografia do ente e deixar mensagens de luto, que demonstram quase sempre dor e saudade, como no memorial a seguir, de uma filha que expressa seus sentimentos pelo falecimento de seu pai, que morreu no ano de 1983: "*I miss you dad, but you'll always be a part of my being. Thanks for everything! With all my love Your daughter [...]*"[9].

Nesse cemitério *on-line*, os memoriais mais frequentes são os de adultos, mas existem alguns casos de crianças e natimortos, sendo encontrados inclusive memoriais de pessoas que morreram há anos, como de um bebê que nasceu e morreu na primeira metade do século XX, no ano de 1927. Em alguns desses memoriais infantis, são descritos os últimos momentos de vida da criança, como também o motivo de sua morte, conforme exemplo a seguir, de um menino que nasceu em 1992 e morreu em 1995: "*[...] was a beautiful child, a happy child. He was doagnosed with cancer at 2 years old. He died just after his third birthday. We love him, and miss him*"[10].

O *site* também possui um livro de visitas existente desde o ano de sua criação, de forma que os navegadores podem assiná-lo deixando seu nome, *e-mail* e mensagem. O livro de assinaturas possui recados de visitantes de diversas partes do mundo, como

---

7 Para depositar as flores e velas virtuais, os visitantes necessitam adquiri-las nos *sites*, variando o valor dos produtos, conforme o cemitério. As velas costumam "apagar" e as flores "murchar" virtualmente depois de sete dias *on-line*.

8 Portal *The Virtual Memorial Garden*: < http://catless.ncl.ac.uk/VMG/>. Acesso em: 10 jan. 2012.

9 "Eu sinto sua falta pai, mas você sempre será uma parte do meu ser. Obrigado por tudo! Com todo o meu amor Sua filha [...]" (tradução nossa). Disponível em: http://catless.ncl.ac.uk/vmg/B/Ba.html. Acesso em: 03 fev. 2012

10 "[...] era uma criança linda, uma criança feliz. Ele estava com câncer diagnosticado com menos de 2 anos de idade. Ele morreu logo após seu terceiro aniversário. Nós o amamos, e sinto sua falta" (tradução nossa). Disponível em: http://catless.ncl.ac.uk/vmg/B/Ba.html. Acesso em: 03 fev. 2012

ISBN: 978-85-98711-10-2

México, Rússia, Alemanha e Inglaterra, sendo possível visualizar as centenas de mensagens criadas desde o ano de 1995, como algumas expostas abaixo:

> A very worthwhile service on the Internet (12/07/1995); Thank you for providing myself and others with the opportunity to express our bereavement over the loss of loved ones. It is reassuring knowing that loved ones will forever be immortalized and remembered (16/07/1995); A great idea. A fitting memorial for the on-line generation (21/07/1995); It was like being in a real cemetery (30/07/1995); Merging the virtual world of the InterNet with the virtual world of rememberance is more than logic (26/08/1995); This is a good page. It will let our loved one live in our hearts for ever (09/11/1995); Thank you so much for having this website. I'm a very private person when it comes to my emotions, so this helps me to be able to express my grief. God Bless You! (15/05/2007)[11].

Outro cemitério *on-line* bastante acessado pelos internautas e que possui diversificadas práticas de luto é o "*Le Cimetière Virtuel*"[12], criado na França, no ano de 2003. Segundo matéria do *site* Terra, o *Le Cimetière Virtuel* foi criado por Daniel Coing-Daguet, uma pessoa apaixonada por informática, que criou o endereço para fazer uma homenagem a seus artistas, cantores e escritores preferidos e que já haviam morrido. Depois de algum tempo "ele montou perfis para os familiares que partiam, e depois para os amigos, os amigos dos amigos. Até que hoje qualquer pessoa pode se cadastrar no endereço e registrar a página de quem quer que seja - com a condição de que a pessoa esteja morta" (TERRA, 2007).

O *Le Cimetière Virtuel* possui grande quantidade de perfis de falecidos, que são criados gratuitamente, de modo que o acesso aos visitantes não é permitido em todas as páginas dos memoriais, existindo algumas privadas, acessadas apenas com senha. No perfil memorial de cada falecido, os enlutados podem depositar flores e velas virtuais e enviar mensagens de dor e saudade, além de possuir um espaço com

---

[11] Um serviço muito útil na Internet; Obrigado por proporcionar a mim mesmo e aos outros a oportunidade de expressar nosso luto pela perda de entes queridos. É reconfortante saber que os entes queridos serão para sempre imortalizados e lembrados; Uma ótima idéia. Um memorial adequado para a geração on-line; É como estar em um cemitério real; Mesclando o mundo virtual da Internet com o mundo virtual de recordação é mais do que lógico; Os mortos estão por toda parte! Por que não na Internet!? Boa idéia. Obrigado; Muito obrigado por ter este site. Eu sou uma pessoa muito reservada quando se trata de minhas emoções, então isso me ajuda a ser capaz de expressar a minha tristeza. Deus vos abençoe! (tradução nossa). Mensagens disponíveis em: <http://catless.ncl.ac.uk/vmg/1995/aug.html>. Acesso em: 04 fev. 2012

[12] Portal *Le Cimetière Virtuel*: <http://www.lecimetiere.net/index.php>. Acesso em: 16 dez. 2011.

ISBN: 978-85-98711-10-2

fotografias e informações pessoais do ente morto. As velas e flores gratuitas duram 24 horas no perfil do homenageado, e posteriormente são apagadas. Quanto às outras homenagens, essas são vendidas pelo *site*, como os variados tipos de velas e arranjos de flores que duram sete dias no perfil, sendo que o vaso de flor mais barato pode ser adquirido por 1,80 euros, devendo ser pago com cartões de crédito/débito, transferência bancária ou cheque.

Em datas especiais, como natal, dia das crianças, aniversário do falecido e, principalmente no dia de finados, o *site* recebe grande quantidade de visitas, em especial dos enlutados, como de familiares e amigos do morto, que deixam as mensagens de pesar, tristeza e sofrimento, além de depositarem as velas e flores virtuais. Nesses dias de finados, percebe-se que alguns memoriais são bastante ritualizados com as variadas formas virtuais de homenagear o ente, de modo que algumas páginas ficam completamente "movimentadas", floridas e enfeitadas, como se fossem verdadeiras sepulturas.

Esse cemitério *on-line* é dividido em cinco seções, entre elas a "*Particuliers, Petits Anges, Célébrités, Religion* e *Mémorial*"[13], podendo o visitante navegar por todas elas. Em cada uma destas seções, existe um espaço de introdução, com explicações do que se encontrará nesse item, como também os últimos dez falecidos acrescentados, os "aniversariantes" de nascimento e morte do dia, além do destaque dado aos perfis esquecidos (os menos acessados) e mais visitados daquela seção.

Imagem 1 – Página de entrada do *Le Cimetière Virtuel*
Fonte: *Le Cimetière Virtuel*, 2012.

[13] "Indivíduos, Pequenos anjinhos, Celebridades, Religião e Memorial" (tradução nossa).

ISBN: 978-85-98711-10-2

Uma das seções mais visitadas e ritualizadas pelos enlutados é a "Pequenos anjinhos". Nela, encontram-se perfis de crianças falecidas de diferentes partes do mundo, como de natimortos, de bebês que morrem com poucos dias de vida, e também de crianças maiores. Nessa seção infantil, é grande a quantidade de recados deixados pelos familiares, especialmente pelos pais, sendo acrescidas as mensagens diversas imagens de brinquedos, como bonecas, ursos e carrinhos, além das flores e velas virtuais. Junto ao perfil das crianças, são encontradas em alguns casos fotos da sua sepultura (Imagem 2), das mães durante a gravidez, dos bebês hospitalizados e das crianças brincando. Um caso bastante particular é o perfil de um menino que já nasceu sem vida no dia 3 de fevereiro de 2005. No seu memorial, os familiares colocaram uma imagem do *ultrasson* de sua mãe, conforme exposto abaixo.

Imagem 2- Memorial da seção "*Little Angels*" com foto da sepultura de uma criança
Fonte: *Le Cimetière Virtuel*, 2012.

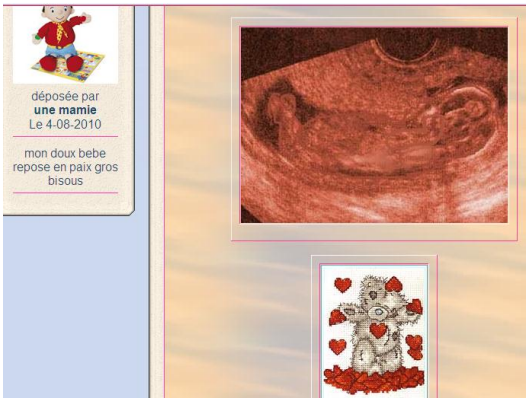

Imagem 3- Memorial de um natimorto com imagem do *ultrasson* de sua mãe
Fonte: *Le Cimetière Virtuel*, 2010.

Já na seção "Indivíduos", uma das maiores em número de perfis, são encontradas páginas de pessoas que morreram com diversas idades, com exceção das crianças, e de variadas nacionalidades, como argelinos, franceses, brasileiros, belgas e italianos. Nesses perfis, costumam aparecer fotografias, dados de identificação do morto, como idade, nome completo, nacionalidade, datas de nascimento e morte e o signo do zodíaco, além das flores, velas e mensagens de saudade deixadas pelos visitantes.

Outro espaço bastante procurado pelos visitantes do *Le Cimetière Virtuel* é a seção "Celebridades", que foi criada para homenagear famosos e personalidades históricas de vários períodos e de distintas partes do mundo. Ludwig Van Beethoven,

ISBN: 978-85-98711-10-2

Honoré de Balzac, Ayrton Senna, Johannes Kepler, Michael Jackson e Whitney Houston são alguns dos nomes encontrados nessas páginas de memoriais. Já na seção "Religião" estão presentes perfis de alguns religiosos falecidos, como o Padre Pio Francesco, o Papa João Paulo II e a Madre Theresa, além das homenagens realizadas aos santos, como São José, Santa Rita e Santa Teresinha do Menino Jesus. Em ambas as seções supracitadas, os visitantes podem enviar as mensagens de condolências e depositar as flores e velas, tanto as gratuitas quanto as pagas.

Por fim, a seção "Memorial" homenageia uma série de acontecimentos trágicos ocorridos em diversas partes do mundo no decorrer da história, além de pessoas que morreram nesses eventos, como soldados da Segunda Guerra Mundial. Entre as dezenas de episódios destacados estão: o atentado de 7 de julho de 2005, na cidade de Londres, o atentado de Madri, que ocorreu no dia 11 de março de 2004, a *Tsunami de* 26 de dezembro de 2004, o naufrágio do Titanic, em 15 de abril de 1912, o atentado as torres Gêmeas, ocorrido no dia 11 de setembro de 2001 e o terremoto no Haiti, no ano de 2010.

Além do *Le Cimetière Virtuel*, outro exemplar de cemitério *on-line* é o "Cemitérios de Portugal"[14]. Criado em 2010, no idioma português, o *site* disponibiliza gratuitamente jazigos virtuais para cada falecido. Nesses memoriais, podem ser incluídas informações gerais sobre quem era o morto, suas músicas favoritas, fotografias e vídeos, como também as mensagens de condolências e dedicatórias ao ente. Há também um espaço para divulgar a data e local do velório, das missas em homenagem ao falecido, o endereço da igreja onde estas serão celebradas, e também um mapa com o local do cemitério onde o falecido ficará sepultado. Segundo consta no *site*, tais dados disponibilizados no jazigo virtual substituem as antigas publicações realizadas nos jornais locais. E para facilitar a criação de um memorial, o *site* possui uma seção com todas as instruções, além de disponibilizar um modelo ilustrativo de jazigo virtual com dados fictícios, como dedicatórias, horários das missas e mapa do cemitério.

Nesse cemitério *on-line*, os visitantes dos jazigos virtuais também podem depositar flores e velas, que permanecem na página durante uma semana, de forma que

[14] Portal Cemitérios de Portugal: <http://www.cemiteriosportugal.com/>. Acesso em: 08 jan. 2012.

ISBN: 978-85-98711-10-2

é cobrada uma taxa individual para cada produto. Através da aquisição de créditos, que valem por um ano, a pessoa pode então enviar as flores e velas para qualquer jazigo, até seus créditos findarem ou expirarem. Nesse *site*, o visitante pode escolher entre oito opções diferentes de arranjos de flores, e apenas dois tipos de velas.

Imagem 4 - Exemplos de *sites* de cemitérios *on-line*.
Fonte: Cemitérios de Portugal e *The Virtual Memorial Garden*, 2012.

Em síntese, percebe-se que o enlutado vê nesses cemitérios *on-line* um espaço para praticar os rituais *post-mortem*, como através do luto nas mensagens de pesar, podendo com isso, recordar e preservar a memória do ente falecido. Em algumas datas especiais, como no dia de finados, os *sites* recebem uma grande quantidade de visitantes, como nos cemitérios físicos, de modo que alguns memoriais de falecidos ficam enfeitados e coloridos com a variedade de arranjos de flores e formatos de velas, da mesma forma que as sepulturas reais. Enfim, muitos enlutados pagam para manter o jazigo de seus entes, porém, não no cemitério físico, mas no cemitério *on-line*, podendo visitá-lo diariamente em qualquer horário e local, utilizando apenas as ferramentas do mundo virtual. Todavia, isso não significa dizer que essas práticas fúnebres, principalmente as de luto, são mais amenas e apáticas por estarem presentes no espaço virtual, já que muitos enlutados se sentem a vontade para demonstrar seu pesar pela morte do ente querido apenas na *internet*, como através das mensagens virtuais, que podem sintetizar a constante dor da perda em algumas palavras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Cemitério virtual tem mais de 10 mil tumbas. **Terra**, 06 de novembro de 2007. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI2051503-EI12884,00-Cemiterio+virtual+tem+mais+de+mil+tumbas.html>. Acesso em 10 jan. 2012.

HOROCHOVSKI, Marisete Teresinha Hoffmann. No tempo do "Guardamento": Rituais de morte narrados por velhos. In: SBS - Congresso Brasileiro de Sociologia, 14, 2009. Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Disponível em: <http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/15_6_2009_11_51_3.%20Hoffmann%20Horochovski.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2012.

OLIVEIRA, Tereza Marques de. **O psicanalista diante da morte:** intervenção psicoterapêutica na preparação para a morte e elaboração do luto. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001. 209 p.

PARKES, Colin Murray. **Luto:** estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da Morte**. 2 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006, 260 p.

TOMASI, Julia Massucheti. ***Morte à italiana*:** os ritos funerários no município de Urussanga (SC) no decorrer do século XX. 2010. 120 p. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.